

PROGRAMA TEATRO NA COMUNIDADE: PRÁTICAS TEATRAIS NOS TERRITÓRIOS CRIATIVOS DO CRATO

Patricia Caetano de Oliveira Anthony¹
Larissy Maria Rodrigues Simião²
Francisco Adenir Duarte Ribeiro³
Francisco José Gomes Jorge dos Santos⁴

Área Temática: Cultura.

RESUMO

O presente artigo relata as ações do Programa de Extensão Teatro na Comunidade, financiado pela chamada Pública Nº 02/2024 da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA). O referido programa realizou oficinas de linguagens teatrais para crianças, jovens e adultos em três territórios criativos do município do Crato - CE, durante o período de maio a dezembro de 2024. A abordagem metodológica concentra-se no conceito de territórios criativos, aliado aos elementos das técnicas teatrais tais quais jogos teatrais e dramáticos, dramaturgias pessoais e comunitárias, linguagem corporal e expressão vocal que alimentam experimentos cênicos onde o teatro atua como agente de transformação social.

Palavras-chave: Experiência Compartilhada; Comunidade; Teatro; Territórios Criativos.

THEATER PROGRAM IN THE COMMUNITY: THEATRICAL PRACTICES IN CREATIVE TERRITORIES OF CRATO**ABSTRACT**

This paper reports on the actions of the Theater in the Community Extension Program, financed by Public Call No. 02/2024 from the Dean of Extension of the Universidade Regional do Cariri - URCA. This program held theatrical language workshops for children, young people and adults in three creative territories in the city of Crato - CE, during the period from May to December 2024. The methodological approach focuses on the concept of creative territories, combined with the elements of theatrical techniques such as theatrical and dramatic games, personal and community dramaturgies, body language and vocal expression that feed scenic experiments where theater acts as an agent of social transformation.

¹ Coordenadora do Programa Teatro na Comunidade. Pró-reitoria de Extensão - PROEX - Universidade Regional do Cariri - URCA. Departamento de Teatro. Curso de Licenciatura em Teatro, Brasil. E-mail: patricia.anthony@urca.br <https://orcid.org/0000-0002-7510-4379>

² Estudante de Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Extensão Teatro na Comunidade. E-mail: larissy.rodrigues@urca.br

³ Estudante de Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Extensão Teatro na Comunidade. E-mail: denir.duarte@urca.br

⁴ Estudante de Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Extensão Teatro na Comunidade. E-mail: francisco.jgsantos@urca.br

Keywords: Shared Experience; Community Theatre; Creative Territories.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Teatro na Comunidade - edição 2024 é composto por três projetos de práticas teatrais implementados pelos bolsistas de extensão do referido programa nos territórios criativos de três bairros do município do Crato, a saber, bairro São Miguel, Coletivo Camaradas⁵, Território do Gesso; Bairro Seminário, em parceria com o Ponto de Cultura PROCEM/Casa Luz⁶ e distrito Ponta da Serra, junto ao CRAS Edvardo Ribeiro⁷.

Neste artigo descreveremos cada um dos contextos das ações praticadas ao longo do corrente ano, delimitando as propostas e suas abordagens, bem como contextualizando os territórios de atuação dos bolsistas.

1.2 Projeto BrincArte

O projeto BrincArte, em desenvolvimento, pela bolsista Larissy Rodrigues, atende atualmente 20 crianças, cuja faixa etária varia entre 4 e 13 anos, no CRAS Edvardo Ribeiro, localizado no distrito de Ponta da Serra, em Crato-Ceará. O projeto tem por intuito, aproximar as brincadeiras e jogos populares como ferramenta metodológica no processo de criação artística. Por se tratar de uma turma mista, acredita-se que a utilização dos jogos e brincadeiras populares, aproximam de maneira potencial todos os participantes, tendo em vista que essas brincadeiras e jogos estão presentes desde a primeira infância da criança e, são atividades que fazem parte da tradição cultural do povo brasileiro.

⁵ Uma organização política que atua no campo das artes e da organização popular. Ver mais em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/7718/>

⁶ O Projeto Cultural Edite Mariano/Casa Luz é uma iniciativa coletiva de voluntários artistas e arte-educadores que promovem ações artísticas e socioculturais na cidade de Crato, reconhecido pelo MinC desde 2024 como Ponto de Cultura. Ver mais em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/33851/>

⁷ Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Edvardo Ribeiro, desempenha um papel crucial no apoio à comunidade de Ponta da Serra, em Crato, oferecendo uma ampla gama de serviços socioassistenciais essenciais, desde apoio psicossocial à orientação sobre benefícios sociais.

Endereço: ANTONIO ARAJANO, 0, ZONA RURAL, CEP: 63100-000, E-mail: crasedvadoribeiro@gmail.com

O projeto prevê a criação de um fragmento cênico, como resultado da metodologia adotada nas oficinas. Além dos jogos e brincadeiras populares, o projeto tenciona o foco no conto, na oralidade, através da contação de lendas e mitos presentes na região do Cariri Cearense. A ampliação do raio de ação do Programa Teatro na Comunidade para o distrito de Ponta da Serra se justifica pela expansão das atividades para além do centro da cidade do Crato.

1.3 Aulas de Teatro na Casa Luz

Em desenvolvimento, pelo bolsista Francisco Adenir Duarte Ribeiro, as aulas contemplam dois núcleos; a turma infanto-juvenil, com 8 alunos cuja faixa etária varia entre 6 e 15 anos; e a turma adulta com 5 membros; ambas no Projeto Cultural Edite Mariano - PROCEM/Casa Luz, localizado na Rua Lavras da Mangabeira, 1140, Bairro Cacimbas em Crato-Ceará.

As aulas tem como objetivo desenvolver a criatividade, a expressão corporal e a autoconfiança dos alunos. Por meio de jogos teatrais e improvisações, os participantes são incentivados a explorar suas capacidades imaginativas e a trabalhar em equipe, criando um ambiente estimulante e criativo.

Além das práticas teatrais, as aulas também incluem discussões sobre a importância da arte na sociedade e como o teatro pode ser uma ferramenta poderosa de transformação pessoal e comunitária. Os participantes aprendem a importância da escuta ativa e da construção de narrativas coletivas.

No final do ciclo de aulas, estão previstos dois espetáculos, onde ambos os núcleos poderão apresentar suas criações para a comunidade, promovendo uma troca rica de experiências e fortalecendo os laços entre os participantes. Esse momento também visa mostrar o potencial artístico de cada um e reforçar a importância da cultura na formação integral dos jovens e da sociedade como um todo. Desta forma as aulas se propõem a não apenas ensinar teatro, mas a formar cidadãos mais críticos, criativos e engajados com a sua realidade.

1.4 Oficinas de teatro no Território Criativo do Gesso

Esse projeto está sendo desenvolvido pelo bolsista Francisco José Gomes Jorge dos Santos, no Território Criativo do Gesso, que contempla alguns bairros da região, entre eles, São Miguel, Pinto Madeira, Palmeiral, Santa Luzia, e Centro. A ação está sendo dividida em dois polos, no Coletivo Camaradas⁸, ponto de cultura e referência do campo das artes que desenvolve ações sociais dentro da comunidade, localizado em Rua Monsenhor Joviniano Barreto, 350 - Centro, e na CIA UNIDANCE⁹, companhia de dança que já atua na área há 25 anos, em sua sede temporária, localizada na Rua Vicente Tavares Bezerra, 439 - Santa Luzia, ambos na cidade do Crato-Ce, atendendo a um total de 12 pessoas, de 14 a 26 anos.

As oficinas de teatro que acontecem no Coletivo Camaradas tem como objetivo desenvolver a criatividade e estimular a criação de narrativas, além de apresentar repertório teatral. Durante as atividades eles foram estimulados a sempre participar em grupo para gerar uma melhor dinâmica na turma e promover o trabalho em equipe.

As atividades foram divididas em módulos, que foram se estabelecendo de acordo com a necessidade da turma, entre elas trabalhando jogos teatrais como estímulo para a criatividade e colaboração, leitura de textos dramáticos e produções textuais, além de dar início a produção de máscaras. Nesse projeto espera-se que os participantes desenvolvam melhor suas habilidades artísticas, a fim de montar um fragmento de cena para compartilhar com a comunidade, contando com suas habilidades e proficiências desenvolvidas ao longo das oficinas.

Já na CIA UNIDANCE O público alvo tem um perfil diferente, são pessoas que estão a mais tempo na prática artística, tanto em teatro, quanto em dança, música e artes visuais, portanto as oficinas foram mais focadas em técnica para o teatro, desenvolvimento do corpo, da voz, e da senso comunidade em cena.

Durante o desenvolvimento das oficinas foram explorados detalhes da atuação, como o movimento, tempo, tonos e voz para aperfeiçoar a interpretação; é um estudo realizado através de jogos teatrais mais complexos, como treinamento de viewpoints e jogos de improviso preparação do ator, além de alongamentos e exercícios de corpo e voz. Ao fim da oficina se

⁸ Uma organização política que atua no campo das artes e da organização popular. Ver mais em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/7718/>

⁹ Companhia de dança e música, com 25 anos, que atua na região do Cariri desde 2012. Ver mai em: https://www.instagram.com/cia_unidance/

prevê que os participantes atinjam um novo patamar técnico no seu trabalho, visando sempre melhorar através das técnicas desenvolvidas.

Diversificadas e adaptadas a cada contexto territorial e às necessidades artísticas dos projetos, as oficinas teatrais partem das vivências e estéticas teatrais que os bolsistas mais têm afinidades e domínio. Ao longo dos encontros formativos mensais onde ocorrem vivências práticas de jogos teatrais e dramáticos que relacionam-se com as bibliografias de referência do tema, a indicação de leituras e dramaturgias que possam servir de inspiração para a prática nos projetos. Abrem-se momentos para a realização dos relatos dos bolsistas das atividades desenvolvidas, as dificuldades encontradas e são discutidas resoluções para os desafios encontrados nos territórios.

2 REVISÃO DA LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Extensão Teatro na Comunidade em sua edição atual está concentrado no conceito de território criativo, aliado ao conceito de polos criativos inspirados nos estudos de Lima (2011), segundo esta autora no contexto brasileiro os polos criativos tem o seguinte panorama de criação:

No que tange ao histórico para a criação, estímulo e/ou implantação de Polos Criativos no Brasil e em demais países, há duas formas diferentes de criação: (a) através da iniciativa da sociedade civil - por moradores e frequentadores locais, com vocação própria e integração espontânea, sendo a característica cultural (arquitetônica/urbana ou uso funcional do espaço), um dos fatores chaves de identidade; partem da aproximação de pares para a construção de um ambiente coletivo e possuem forte reconhecimento social (Lima, 2011, p. 216).

O contexto ao qual se refere Lima (2011) é semelhante ao contexto encontrado na cidade de Crato, pois através de ações da sociedade civil, pontos de culturas e coletivos culturais existe um esforço contínuo de transformar bairros da cidade em territórios criativos. Alicerçada nas reflexões de território e territorialidade propostas por Milton Santos e María Laura Silveira (2006), “As configurações territoriais são o conjunto dos sistemas naturais, herdados por uma determinada sociedade, e dos sistemas de engenharia, isto é, objetos técnicos e culturais historicamente estabelecidos” (Santos; Silveira, 2006, p. 248). De acordo com os coordenadores e membros das ações culturais que atuam nestes territórios a arte tem sido uma ferramenta de

ressignificação e desmistificação destes espaços urbanos. O teatro, através das ações do programa, vem somando-se às iniciativas já existentes e ampliando o raio de ação das organizações parceiras do programa de extensão, contribuindo para a manutenção das relações com os espaços promotores de ações artísticas. Em cada projeto, o estudo e experimentação de técnicas teatrais se relacionam a estudos teóricos e reflexões sobre a prática artística propostas por autores referências nos estudos de teatro das artes da cena. Cada bolsista apropria-se deste manancial teórico prático para elaborar planos de aulas semanais que serão desenvolvidos nas comunidades de atuação do programa de extensão, cumprindo o objetivo principal do programa que é tornar acessível a linguagem teatral para os coletivos humanos que compõem e habitam esses territórios.

O teatro comunitário como uma modalidade no campo dos estudos teatrais tem uma forte tradição no Brasil, tendo surgido inicialmente no contexto da América Latina. Tem no Brasil um dos seus maiores precursores os trabalhos do Centro de Teatro do Oprimido (CTO), com Augusto Boal e seu Teatro do Oprimido, referência já anteriormente citada e bastante cara ao Programa de Extensão Teatro na Comunidade.

Outra frente de inovação que pode ser destacada são os procedimentos de criação de dramaturgia realizados nas oficinas teatrais do Programa de Extensão Teatro na Comunidade. Esta metodologia reitera o compromisso da linguagem teatral no estímulo à criatividade e ao aprendizado tanto da leitura como na ampliação da expressão vocal. Seguindo a descrição da metodologia nos ateremos nos próximos tópicos a descrever as estratégias metodológicas que cada bolsista de extensão aplicou em suas práticas teatrais.

2.1 Projeto BrincArte

Os jogos e as brincadeiras populares, bem como o conto, passado de pessoa pra pessoa, seja através de uma lenda ou, mito que se espalha entre um povo, são conhecimentos que acompanham gerações. No projeto BrincArte, os jogos e brincadeiras populares, assim como o conto, se fundem com o teatro.

Nas oficinas, o conhecimento empírico e científico se enlaçam. O conto, difundido por meio da oralidade, ganha novos contornos quando o corpo acompanha a fala. Segundo a antropóloga Débora Kapchan (*apud* Hartmann, 2014, p. 263), a performance narrativa

“relaciona-se às práticas estéticas que envolvem padrões de comportamento, maneiras de falar, e de se comportar corporalmente [...]”. Os gestos acompanhados durante a fala, constroem um ambiente verossímil na narração, à medida que enfatizam as sensações que o narrador busca incitar no ouvinte, criando um mecanismo que atrai o público a escutar. É parte do ritual de um povo, por meio da fala, manter viva a tradição oral de suas crenças.

No projeto, o conto tem sido um grande aliado, considerando que há crianças muito pequenas, que ainda não conseguiram desenvolver a leitura e a formação de palavras. Ao invés de um livro ou texto dramático, optou-se pela valorização da fala, através das narrativas orais. As crianças ainda não sabem ler, mas elas sabem contar, e seus imaginários traduzem universos particulares. As brincadeiras e os jogos, são estímulos que preparam o corpo dessas crianças para sistematizar ações, gestos, movimentos e fala, brincadeiras como: *Brincadeira da cadeira*, *Gato - mia*, *cirandas acompanhadas de cantigas de roda*, *Morto/Vivo*, *Telefone sem fio*, *Mímica*; foram fundamentais para trabalhar o foco, a coletividade, a criação, a repetição e o reconhecimento de movimentos corporais, a partir de referenciais que as próprias crianças carregam consigo. Paralelamente foram utilizados jogos organizados por teatrólogos, como: Augusto Boal (1982), Viola Spolin (2008), Jean-Pierre Ryngaert (2009) e Anne Bogart (2020).

2.3 Aulas de Teatro na Casa Luz

Para as Aulas na Casa Luz temos fundamento em diversas abordagens que sustentam a prática teatral como ferramenta pedagógica e de desenvolvimento humano. Aqui estão alguns dos principais conceitos e autores explorados: *O teatro como educação*: O trabalho de Viola Spolin, que desenvolveu técnicas de improvisação voltadas para o aprendizado, pode ser um ponto de partida. Sua abordagem enfatiza a criatividade e a espontaneidade, promovendo o aprendizado por meio da experiência; *Teatro e inclusão*, autores como Augusto Boal, com seu Teatro do Oprimido, defendem o uso do teatro como uma forma de conscientização e empoderamento. Boal enfatiza o potencial do teatro para abordar questões sociais e promover mudanças, alinhando-se aos objetivos do projeto em termos de transformação comunitária. Essas referências teóricas oferecem um suporte robusto para o desenvolvimento das aulas de teatro, mostrando como a prática artística pode impactar positivamente a formação integral dos participantes, estimulando tanto o aprendizado técnico quanto o desenvolvimento emocional e

social.

2.4 Oficinas de teatro no Território Criativo do Gesso

Atividades realizadas nas oficinas tem como base principal a escuta. Foi através do contato e da atenção que as aulas se deram, então foi de grande importância ter como referência a pensadora Djamila Ribeiro, quando ela diz sobre o lugar de escuta. Quando ela diz em seu livro, o que é lugar de fala? “O não ouvir é a tendência a permanecer num lugar cômodo e confortável daquele que se intitula poder falar sobre os Outros, enquanto esses Outros permanecem silenciados” (Ribeiro, 2017, p. 78). A partir desse ponto de vista que o projeto se tornou maleável a turma, pois foi com a escuta que a oficina se seguiu, por esses ideais era impossível chegar na turma e impor o que ela precisaria aprender, se fosse esse o caso não haveria interesse da turma em participar das oficinas. Tendo isso em vista, para as práticas realizadas em sala de aula se teve como referência, ainda, o fichário de jogos teatrais de Viola Spolin (2008), técnicas de preparação do ator de Constantin Stanislavski (1994), poéticas do teatro do oprimido de Augusto Boal (2019), técnicas de improvisação de Keith Johnstone (1979) e revisão bibliográfica de textos dramáticos do Grupo Deixa de Teatro, entre eles, Ninho de Arapuá (2023) e Ceia de casa nova (2022).

3 METODOLOGIA

As ações do Programa Teatro na Comunidade ocorreram coletivamente em encontros semanais que consistiam em vivência de formação nas linguagens teatrais, de modo teórico e prático, onde além do estudo dos objetivos e metas do programa refletia-se sobre as metodologias do campo teatral e praticavam-nas em processos dialógicos entre os bolsistas e a coordenação. O processo teve seu início em maio de 2024 e término previsto para dezembro de 2024, de acordo com sua vigência regida pela Chamada Pública Nº 02/2024 da PROEX-URCA.

As localidades de irradiação das ações do programa foram Bairro Seminário, Comunidade do Gesso e distrito de Ponta da Serra ambos localizados no município cearense do Crato. Todos estes territórios foram contemplados com aulas teórico práticas de diversas linguagens teatrais elaboradas pelos bolsistas do programa com orientação e acompanhamento

da coordenação do programa. A sugestão dos espaços partiu dos discentes e foi implementada por visitas da coordenação e conversa para estabelecimento de parceria com os coordenadores ou presidentes das associações, instituições e projetos. Os planos de aula semanais eram debatidos e analisados pela coordenação juntamente com o grupo de bolsistas nos encontros formativos semanais, que além das vivências práticas de jogos, estudos de dramaturgias e reflexões teóricas sobre as metodologias escolhidas, poderíamos adaptar e reorganizar os projetos propostos diante das respostas dos grupos envolvidos nas aulas. Partindo de uma pedagogia da escuta, onde a horizontalidade dos saberes e o respeito aos saberes dos grupos eram ponto de partida para a criação cênica.

Durante as oficinas ministradas pela bolsista Larissy Rodrigues, no CRAS Edvardo Ribeiro, localizado no distrito de Ponta da Serra em Crato - Ceará, para crianças de faixa etária entre 4 e 13 anos, observou-se que através dos jogos e brincadeiras populares, pode-se trabalhar a atenção, a coletividade, a oralidade e a criação de movimentos e partituras corporais; notou-se, que as brincadeiras contribuem ainda, para a preparação dos corpos, antes do jogo teatral.

Nas oficinas, por exemplo, foi utilizado a Brincadeira da Cadeira como aquecimento corporal; os corpos caminhavam em volta das cadeiras, ao som de um comando, os jogadores tinham que sentar nas cadeiras, aquele que não conseguisse saía do jogo. À medida que o número de cadeiras reduzia, o ânimo dos participantes aumentava, bem como o ritmo em que eles caminhavam em torno das cadeiras.

Outra brincadeira que também foi realizada como aquecimento, foi a brincadeira do Morto/Vivo. Nessa brincadeira, além de estimular a exaustão nos corpos, o movimento de descer e subir foram ressignificados para a linguagem do teatro, fazendo alusão aos planos baixo (quando os corpos estavam agachados) e alto (quando os corpos estavam de pé), conteúdo presente nas aulas iniciais de teatro.

Reitera-se que os jogos teatrais, somado as brincadeiras populares, têm contribuído para o desenvolvimento artístico-pedagógico dos participantes, bem como tem enfatizado a importância de manter viva a tradição oral da comunidade, por meio da contação de lendas e mitos presentes no território de Ponta da Serra, em Crato - CE.

A metodologia é baseada em uma abordagem prática e interativa que promove o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças e adultos participantes. A seguir estão os principais elementos da metodologia: *Exercícios de Improvisação*, são realizados exercícios

de improvisação que incentivam a criatividade e a espontaneidade. Esses exercícios ajudam os participantes a desenvolver habilidades de escuta, adaptação e trabalho em equipe, fundamentais para o teatro. *Criação Coletiva*: Os participantes são convidados a participar da criação de histórias e personagens. Esse processo colaborativo não só estimula a imaginação, mas também promove um senso de pertencimento e responsabilidade entre os alunos. *Técnicas de Expressão Corporal*: são ensinadas técnicas de expressão corporal e vocal, fundamentais para a performance teatral. As crianças aprenderão a usar seu corpo e voz como instrumentos de comunicação, desenvolvendo consciência corporal e confiança. *Reflexão e Feedback*: Após cada atividade ou ensaio, há um momento de reflexão em grupo, onde os alunos podem compartilhar suas experiências, sentimentos e aprendizados. *Filmes sobre Teatro*: Após assistir os filmes temáticos, os participantes discutem sobre os personagens, suas motivações e características. Isso os ajuda a compreender a construção de personagens e a importância de cada um em uma narrativa. Os filmes de animação frequentemente abordam temas relevantes, como amizade, coragem e superação. As aulas incluem discussões sobre esses temas, relacionando-os às experiências pessoais das crianças e à construção pessoal. Isso ajuda a promover uma consciência crítica sobre a arte e seu impacto. Essa metodologia é flexível e adaptável, permitindo ajustes conforme as necessidades e interesses dos alunos, sempre com o objetivo de promover um aprendizado significativo e divertido.

A metodologia aplicada em cada espaço varia de acordo com a necessidade da turma. No Coletivo Camaradas a oficina foi dividida em módulos, seguindo os interesses dos estudantes, no momento foram aplicados dois módulos, sendo um de prática corporal e outro de leitura e produção de textos, que decorreram devido a mudança de público.

No início a turma era composta por alunos de 4 a 20 anos com aproximadamente 8 pessoas, que se interessaram mais em fazer atividades com jogos, que serviram para analisar o trabalho em equipe, atenção e adesão da atividade, foi estimulado através do jogo “desenho continuado” - inspirado em jogos do repertório de Spolin (2008) e no pensamento de improvisação de Johnstone (1979) - o pensamento rápido, e o improviso; esse jogo consiste em todos começarem um desenho ao mesmo tempo e a cada 2 min o desenho era passado para o próximo continuar, o que gerava situações divertidas e foi interessante para todos verem o resultado final.

Outros tipos de jogos foram implementados como mímica, e jogos de improviso, sendo

colocados em diversas situações, passeando entre variações de lugares, humor, entre outros, e também jogos de debate, onde eles defendiam uma ideia extraordinária, como por exemplo: “por que baratas fazem bem à saúde?” O que claramente não é verdade, mas é interessante como a criatividade flui em situações como essa, seguindo novamente pela pesquisa de Johnstone (1979).

A partir desse momento a turma já havia mudado, tendo agora 5 participantes com idades entre 14 e 20 anos, que mostravam certa resistência em fazer parte de certos jogos, foi então dado início ao módulo 2 onde se concentrava mais na teoria, foi dado a eles texto teatrais para fazerem leitura dramática do acervo do Grupo Deixa de Teatro, o que se tornou uma atividade muito mais estimulante para eles, a ponto de até produzirem textos próprios, seja de poesia, narrativos ou que mais lhe dessem a cabeça - seguindo a perspectiva de Boal (2019) para desenvolver processos que os motivasse a produzir sobre algo que viesse deles próprios - e gerou discussões sobre suas motivações para aquela escrita, como superação de alguma insegurança, ou movido por alguma questão social.

Já na CIA UNIDANCE as oficinas fluíram de uma maneira diferente, desde o começo se tinha um objetivo, que era aperfeiçoar as técnicas de interpretação no grupo. A metodologia utilizada foi guiada a partir de exercícios de alongamento e aquecimento para preparar o corpo para realizar as atividades, a partir daí foi trabalhado, pela óptica de Stanislavski (1994), os tipos de movimento, utilizando medidas de espaço, direção, tempo, velocidade e trabalhando as diferentes possibilidades do corpo em cena.

Além disso, foi exercitado muito do aparelho fonador, focando na função do diafragma, intensidade do ar, na vibração da voz e na articulação vocal, para alcançar mais projeção vocal e compreensão da fala, tudo isso utilizando técnicas de canto.

A diversidade de estéticas e metodologias dos projetos confirmam a importância de uma pedagogia autônoma e ativa na condução das oficinas, estimulando os saberes dos bolsistas e suas experiências cênicas, bem como suas liberdades criativas para experimentarem soluções pedagógicas que melhor se adaptem ao coletivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas no CRAS Edvardo Ribeiro se estendem até dezembro de 2024. Atualmente considera-se a criação de um roteiro, com o intuito de finalizar o projeto com uma apresentação artística, organizada a partir das observações dos jogos e exercícios realizados em sala de aula. A seguir, imagens das oficinas ministradas.

Figura I - Alongamento



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Figura II - Jogo de Composição de Imagem



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

A experiência das Aulas de Teatro na Casa Luz, combinada com a influência dos filmes assistidos, demonstrou ser uma abordagem eficaz para o desenvolvimento integral dos participantes, como podemos observar nas Figuras 01 e 02. Além disso, a previsão de uma apresentação final não apenas celebra o aprendizado dos alunos, mas também os aproxima da comunidade, promovendo um ambiente de valorização cultural.

Figura 01 – Jogo de improvisação na Casa Luz



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Figura 02 – Criação de dramaturgia na Casa Luz



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Em suma, as aulas de teatro no Projeto Cultural Edite Mariano - PROCEM/Casa Luz não apenas proporcionam uma formação artística, mas também promovem o desenvolvimento humano integral dos alunos, tanto na faixa infanto-juvenil quanto na adulta. A apresentação final, que celebrará o trabalho realizado, não é apenas um momento de exibição, mas um testemunho do potencial transformador da arte. Esperamos que a experiência vivenciada durante o ciclo de aulas inspire os alunos a se tornarem cidadãos mais críticos e engajados, conscientes de seu papel na sociedade e no fortalecimento da cultura local. Assim, o projeto reafirma a importância do teatro como uma ferramenta poderosa de aprendizado e transformação, mostrando que, por meio da arte, é possível cultivar habilidades que reverberam além do palco, impactando positivamente a vida de cada participante e da comunidade como um todo.

Figura 01 – Jogos teatrais de integração no Coletivo Camaradas



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Figura 02 – reunião de criação na Cia UNIDANCE



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Os acompanhamentos das ações dos projetos integrantes do programa aconteceram através de encontros e reuniões semanais presenciais e on-line, do recebimentos sistemático dos planos de aulas e de uma troca de mensagens através do grupo Whatsapp do programa. Sempre buscando respeitar a autonomia das ações idealizadas pelos bolsistas.

Os esforços para a continuidade de um programa de extensão estão em muitas frentes. Um esforço financeiro pessoal por parte da coordenação para o custeio de lanches para algumas

crianças participantes é um dos exemplos das necessidades que a implantação da extensão universitária enfrenta para garantir a permanência dos participantes nas aulas das oficinas. É urgente a compreensão de que ações de extensão não se dão somente através do financiamento das bolsas de extensão através da pró-reitoria, é mister orçar e reservar recursos para a manutenção da extensão universitária. Diante do exposto compreendemos que os objetivos do Programa foram alcançados para além do esperado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se que as oficinas disponibilizadas pelo projeto BrincArte, têm contribuído consideravelmente para o desenvolvimento artístico-pedagógico das crianças. Bem como tem reforçado o compromisso da arte, na formação social das pessoas. Parafraseando a arte-educadora Ana Mae Barbosa, na entrevista concedida ao site do Jornal da USP, “Desenvolvimento de criatividade é também desenvolvimento de capacidade crítica”¹⁰.

O projeto foi pensado para atender as crianças, mas acaba por fundir laços entre pais, mães, responsáveis, crianças e toda rede de apoio que trabalha em prol do projeto.

Os resultados até agora obtidos evidenciam a importância de projetos culturais que utilizam a arte como meio de educação e transformação social, a metodologia aplicada nas Aulas de Teatro na Casa Luz pode servir como modelo para outras iniciativas que busquem impactar positivamente a vida de crianças e jovens, fortalecendo suas habilidades e promovendo um desenvolvimento saudável e integral.

Com tudo que foi apresentado, percebe-se a importância de ter ambientes seguros e confortáveis para a experimentação da arte dentro das comunidades. As oficinas aplicadas no Território Criativo do Gesso mostram que há muita fome por arte em todos os lugares, então espera-se incentivar esses espaços a continuar investindo nessas parcerias, promovendo o desenvolvimento dos membros da comunidade.

De acordo com todos os dados expostos comprova-se que alcançamos os objetivos previstos na planificação do Programa de Extensão Teatro na Comunidade e esperamos a continuidade das ações para que mais bolsistas possam vivenciar experiências extensionistas

¹⁰ Site consultado: Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/arte-e-educacao-para-todos-e-a-regra/>
Acessado em: 22 de outubro de 2024

do contexto da licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri - URCA.

6 AGRADECIMENTOS

Ao CRAS Edvardo Ribeiro, na pessoa de Toinha, todos os funcionários, pais e responsáveis das crianças que frequentam as oficinas de teatro, ministradas pela bolsista Larissy Rodrigues. O cuidado e o compromisso de oferecer às crianças de Ponta da Serra, a oportunidade de estarem inseridas no seio artístico. Ao acolhimento e simpatia com que receberam a bolsista.

Ao Coletivo Camaradas, em nome de Alexandre e a CIA UNIDANCE, na figura de Adriana Alencar, Beto Ribeiro e toda a sua família, que proporcionaram essa parceria com o projeto de extensão e o projeto de oficinas ministradas pelo bolsista Cisco Santos. Estes que sempre se mostraram presentes e cuidadosos com o projeto e com o público, oferecendo apoio e oportunidade a todos.

Ao PROCEM/Casa Luz, representados pelo Mestre Aécio de Zaira e pela Mestra Tereza Zaira, que abriram as portas para que nosso projeto se tornasse realidade. Sua generosidade e o apoio foram fundamentais para que o bolsista Denir Duarte pudesse proporcionar essa experiência. Obrigado por acreditarem em nosso trabalho e por serem parceiros nessa jornada tão significativa.

A Universidade Regional do Cariri, que oportuniza aos estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Teatro, a docência para além dos espaços formais. À Pró-reitoria de Extensão pela renovação anual do Programa e a coordenadora do Programa Teatro na Comunidade, pela generosidade e compromisso na condução com os bolsistas. Gratidão aos participantes das oficinas e membros das comunidades que justificam a existência deste programa.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 1º Edição. Editora 34. 24 de abril de 2019. 232 páginas.

HARTMANN, Luciana. Pequenos narradores: experiências metodológicas com crianças contando histórias na sala de aula. In: Luciana Hartmann. *crianças contadoras de histórias: narrativa e performance em aulas de teatro*. Publicado na VIS - **Revista do PPGARTE/uNB**,

v.13, n.2, 2014.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. 1º Edição. Editora Letramento. 14 de novembro de 2017. 96 páginas.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. 1º Edição. Editora Perspectiva. 1 de janeiro de 2008. 516 páginas

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. 41º Edição. Editora Civilização Brasileira. 29 de dezembro de 1994. 368 páginas.

Site consultado: Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/artes-e-educacao-para-todos-e-a-regra/>

Acessado em: 22 de outubro de 2024

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PINHO, Raquel.; BASTOS, Felipe. Sentidos de sexualidade nos anais dos Encontros Regionais de Ensino de Biologia RJ/ES (2001-2015). VI Enebio e VIII Erebio Regional 3. **Revista da SBEnBio**, Maringá/PR, n.9, 2016.

CLOSS, L. Q., & OLIVEIRA, S. R. de. Análise da Cidade Baixa como Polo Criativo potencial. **Read. Revista Eletrônica De Administração (porto Alegre)**, 24(1), 208–237. 2018.

CLOSS, L., & OLIVEIRA, S. R. de. Economia criativa e territórios usados: um debate baseado nas contribuições de Milton Santos. **Cadernos EBAPE.BR**, 15(2), 2017. 349-363. <https://doi.org/10.1590/1679-395152437>

NOGUEIRA, Márcia Pompeo; DITTRICH, Maireli. Teatro União e Olho Vivo: uma perspectiva de longo prazo de Teatro para Comunidades. **DAPesquisa, Florianópolis**, v. 2, n. 4, p. 090–097, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007090. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15975>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KIYOMURA, Leila. Arte e educação para todos é a regra em Jornal da USP. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/artes-e-educacao-para-todos-e-a-regra/#:~:text=Ana%20Mae%20Barbosa%20se%20destaca,pesquisadores%20comportamenta listas%20j%C3%A1%20havam%20descoberto.%E2%80%9D> Acesso em: 10 de outubro de 2024.

Revisão gramatical realizada por: Patrícia Caetano de Oliveira Anthony

E-mail: patricia.anthony@urca.br

Contato: (85) 99789-3303

COMO CITAR

ANTHONY, Patrícia Caetano de Oliveira; SIMIÃO, Larissy Maria Rodrigues; RIBEIRO, Francisco Adenir Duarte; SANTOS, Francisco José Gomes Jorge dos. Programa Teatro na Comunidade: Práticas Teatrais nos Territórios Criativos do Crato. **Revista de Extensão - REVEXT**, v.4, n. 2, p. 60-77, jun. - dez., 2025.

Recebido em 19 de Novembro de 2024

Aceito em 14 de Abril de 2025